

MUTAÇÕES DO
DISCURSO POLÍTICO
NO BRASIL

ESPETÁCULO,
PODER E TECNOLOGIAS
DE COMUNICAÇÃO

Série Estudos da Linguagem

Editoria executiva:

Luciane de Paula (UNESP, Assis)

Conselho editorial:

Adail Ubirajara Sobral (UCePel)

Arnaldo Cortina (UNESP, Araraquara)

Grenissa Stafuzza (UFG, Catalão)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

Jean Cristtus Portela (UNESP, Bauru)

João Bosco Cabral dos Santos (UFU)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLA)

Maria Angélica de Oliveira Penna (IEL, UNICAMP)

Maria de Fátima F. Guilherme de Castro (UFU)

Renata Maria F. Coelho Marchezan (UNESP, Araraquara)

Comitê científico deste volume:

Adail Sobral (UCEPel)

Ana Flora Brunelli (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Antônio Fernandes Junior (UFG Catalão)

Bénédictte Vauthier (Universidade de Berna, Suíça)

Fabiana Cristina Komesu (UNESP – IBILCE – São José do Rio Preto)

Federico Pellizzi (Universidade de Bolonha, Itália)

Galin Tihanov (Queen Mary, Universidade de Londres)

Ida Lúcia Machado (UFMG)

João Bôscio Cabral dos Santos (UFU)

João Marcos Matheus Kogawa (UNIFESP)

João Vianney Cavalcanti Nuto (UNB)

Luciane de Paula (UNESP)

Luciano Novaes Vidon (UFES)

Marco Antonio Villarta-Neder (UFLa)

Marina Célia Mendonça (UNESP Araraquara)

Nilton Milanez (UESB)

Pampa Olga Arán (UNC - Universidad Nacional de Córdoba)

Renata M. F. Coelho Marchezan (UNESP – Araraquara)

Rosineide de Melo (Fundação Santo André)

Susan Petrilli (Universidade de Bari, Itália)

Tatiana Bubnova (Universidade Autônoma do México – UAM)

Valdemir Miotello (UFSCar)

VANICE SARGENTINI
(ORGANIZADORA)

MUTAÇÕES DO
DISCURSO POLÍTICO
NO BRASIL

ESPETÁCULO,
PODER E TECNOLOGIAS
DE COMUNICAÇÃO

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mutações do discurso político no Brasil : espetáculo, poder e tecnologias de comunicação / Vanice Sargentini, (organizadora). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2017.
– (Série Estudos da Linguagem)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-7591-484-7

1. Análise do discurso 2. Comunicação e tecnologia 3. Poder (Ciência sociais) 4. Política – Brasil 5. Política – Linguagem I. Sargentini, Vanice. II. Série.

17-05770

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso : Linguística 410

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

foto de capa: Marina Meirelles Gomide

preparação dos originais: Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

JULHO / 2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*Mas já não há inimigo global, rival planetário. Em
contraposição, a democracia produz, nela mesma,
forças que ameaçam, e a novidade de nossos tempos é
que essas forças são superiores àquelas que a atacam
de fora. Combatê-las e neutralizá-las é tanto mais
difícil quanto mais elas invocam o espírito democrático
e possuem, assim, as aparências da legitimidade.*

Todorov, T. *Os inimigos íntimos
da democracia*, 2012, p. 14.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO. 11

PARTE I

CONFORMAÇÕES E MUTAÇÕES
DO DISCURSO POLÍTICO

O DISCURSO POLÍTICO ELEITORAL:
O QUE É E COMO FUNCIONA 23
Carlos Piovezani

A ARTE DE DIZER A POLÍTICA: PROCESSOS
DE ESPETACULARIZAÇÃO DO DISCURSO
POLÍTICO NO BRASIL 59
Israel de Sá

MUTAÇÕES DO DISCURSO POLÍTICO:
SEGMENTAÇÃO, DOCILIZAÇÃO E
ESTETIZAÇÃO 85
Vanice Sargentini

DA DOCILIZAÇÃO À AGRESSIVIDADE:
OS INSULTOS EM CAMPANHA ELEITORAL. 107

Geovana Chiari e

Vanice Sargentini

GÊNERO, POLÍTICA E ANÁLISE DO
DISCURSO. UMA TRADIÇÃO EPISTEMOLÓGICA
FRANCESA *GENDER BLIND* 143

Marlène Coulomb-Gully e

Juliette Rennes

PARTE II

DISCURSOS DE CAMPANHA POLÍTICA:
DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS
DE COMUNICAÇÃO

O DISCURSO POLÍTICO SOB A ORDEM
DISCURSIVA DAS REDES SOCIAIS 159

Vanice Sargentini

SENTIDOS DA VOZ NO DISCURSO POLÍTICO
ELEITORAL TRANSMITIDO PELA TV 175

Carlos Piovezani

HORÁRIO GRATUITO DE PROPAGANDA
ELEITORAL: SEDUÇÃO E EMOÇÃO NA TV 199

Luciana Carmona Garcia Manzano

CIBERPOLÍTICA: O FUNCIONAMENTO
DOS SITES DOS CANDIDATOS 227

Geovana Chiari e

Vanice Sargentini

A POLÍTICA SE RENOVA? O DISCURSO POLÍTICO NO TWITTER	251
<i>Livia Falconi Pires</i>	

PARTE III

O DISCURSO POLÍTICO NA SOCIEDADE
BRASILEIRA: A POLÍTICA EM SEUS DOMÍNIOS
ASSOCIADOS

O POLÍTICO E O POÉTICO: A VOZ DO CANTO E A VOZ DA FALA NO ARQUIVO DE BRASILIDADE TROPICALISTA	277
<i>Pedro Henrique Varoni Carvalho</i>	

A DEMOCRACIA NAS MALHAS DO EMBATE POLÍTICO-PARTIDÁRIO: O DISCURSO MIDIÁTICO DA FOLHA DE S. PAULO SOBRE A REGULAÇÃO DA MÍDIA	309
<i>Wilson Ricardo Barbosa dos Santos e Vanice Sargentini</i>	

SOBRE OS AUTORES	339
----------------------------	-----

APRESENTAÇÃO

No ano de 2014, completamos trinta anos da volta do exercício democrático no Brasil, tendo como marco o movimento das diretas-já, abalizado especialmente pelo comício realizado na Praça da Sé, em São Paulo, no qual se diz ter reunido “300 mil na rua pelas diretas”.¹ Junto a esse fato, marca-se também que há 50 anos, a partir do golpe de 1964, instalava-se um governo militar que durante 20 anos dirigiu com mão de ferro o país, sendo que os produtos dessas ações até hoje se reverberam no fazer político, seja na forma de vestígios, seja na forma de ponto de oposição.

Tendo feito parte da geração que atravessou esses dois períodos, nosso grupo de estudos (Laboratório de estudos do discurso – Labor, UFSCar) mantém-se com a inquietação de reconhecer e avaliar as mutações do discurso político no Brasil, analisando em especial as formas de expressão desse discurso nos períodos de campanha eleitoral presidencial, no período posterior à ditadura, portanto em três décadas de democracia após o regime de exceção.

A redemocratização no Brasil desencadeia-se no dizer dos militares de ‘forma lenta, gradual e segura’ até se chegar, em 1989, às eleições presidenciais democráticas. Pêcheux (1990) alertava-nos que abstrações como ‘o povo’, ‘as massas’ e

1. Conforme manchete da *Folha de S. Paulo* de 26 de janeiro de 1984.

estendemos, neste momento, ‘a democracia’; são palavras que, na sociedade, mudam de sentido, atravessando barreiras “como uma linha móvel, sensível às relações de força, resistente e elástica” (p. 11). Pautando-nos nas reflexões de Todorov (2012), nosso propósito é ponderar acerca da noção de democracia. Não se trata de interrogar a superioridade dos valores democráticos em relação ao totalitarismo ou às ditaduras opressivas, ou ainda às imposições religiosas: esses são os inimigos externos da democracia. Seus inimigos íntimos, engendrados por ela mesma, “usam os trajes da democracia e por essa razão podem passar despercebidos. Nem por isso deixam de representar um verdadeiro perigo: se não lhes for oposta nenhuma resistência, um dia eles acabarão por esvaziar esse regime político de sua substância” (p. 197).

Considerando que as democracias modernas ditas liberais são um arranjo complexo, que envolve simultaneamente dois princípios – o de que todos os cidadãos são iguais em direito (soberania do povo) e cada cidadão tem direito à liberdade individual –, Todorov observa que se forma uma relação de limitação mútua entre esses dois direitos de autonomia. “Portanto, não se pode regulamentar a vida em sociedade em nome de um princípio único: o bem-estar da coletividade não coincide com o do indivíduo” (p. 16). Dessa questão desencadeiam-se os embates e os acordos entre o que é próprio da esfera pública e o que é do âmbito da esfera privada. Além disso, a democracia sempre envolve a ideia de melhoramento da ordem social, que pode se dar, por exemplo, pela sensação de viver em uma condição de maior justiça e de progresso expressos pela proteção jurídica e pelos atendimentos solidários (aos idosos, aos doentes, aos grupos sociais fragilizados). Associados a esses ingredientes da democracia – a igualdade e o progresso – está a liberdade de expressão que é suscetível às lutas de forças entre o Estado e os órgãos de imprensa.

Apresentada muitas vezes como um valor fundamental da democracia, não se pode ignorar que a liberdade de expressão está instalada no interior de uma base de valores que são compartilhados em uma sociedade. M. Foucault falava em ‘uma

arriscada ordem do discurso’, supondo que “em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (Foucault 1996, pp. 8-9).

Para Todorov (2012), nas sociedades democráticas modernas, aos poderes Legislativo, Executivo e Jurídico, juntam-se os poderes econômicos e midiáticos. Será prioritariamente o poder midiático que abordaremos em nossas análises. Essa articulação entre o direito à liberdade de expressão e o poder midiático, seja ele do Estado ou dos grupos de mídias, produz uma equação ainda mais complexa quando a temática é o discurso político eleitoral. A onipresença das mídias, nas suas diversas formas – imprensa, rádio, televisão e internet – constroem as formas de produção do discurso político e por sua intensa distribuição atingem de forma simultânea os mais diversos grupos político-partidários.

Os resultados de pesquisa, produzidos ao longo de alguns anos, levou-nos a avaliar que diante dos novos regimes de discursividade do discurso político exige-se da Análise do discurso que não se limite a caracterizar os discursos apenas em seus níveis de funcionamento linguístico, mas que se considere, neste jogo discursivo, o entrecruzamento de práticas verbais e não verbais complexas. Tal estudo confirmou nossa hipótese de que a análise do discurso político em sua complexidade envolve enunciados linguísticos, imagens, gestos, expressões faciais, entre outras formas de expressão (Sargentini e Gregolin 2008). Tal investigação reafirmou reflexões inscritas no campo teórico-metodológico em que se propõe uma *Semiologia Histórica da mensagem política* (Courtine 2006).

Em projeto amparado pelo CNPq, denominado *Laboratório de Estudos do Discurso: a construção discursiva de identidades brasileiras e as metamorfoses das discursividades políticas contemporâneas* pudemos desenvolver e publicar vários trabalhos (Sargentini 2010, 2011; Sargentini, Piovezani e Curcino 2011) e orientar

dissertações de mestrado e doutorado, analisando discursos políticos presidenciais produzidos para diferentes lugares de circulação como o Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), os sites de campanha presidencial, mensagens em twitter, entre outros.²

Os resultados dessas pesquisas estão reunidos de forma original neste livro, proporcionando em sua feitura a possibilidade de discutir as mutações discursivas em diferentes suportes e em distintos períodos de distribuição do discurso político.

Nosso propósito é oferecer ao leitor uma obra que pode ser lida em sua continuidade, ainda que cada item possua características de artigo. Os autores convidados são pesquisadores envolvidos com a análise do discurso político e do ponto de vista teórico-metodológico amparam suas pesquisas em uma vertente francesa dos estudos do discurso.

Na primeira parte, estão em discussão as *Conformações e Mutações do discurso político*. Para tal, os autores fazem reverberar o que é próprio do discurso político, tanto no que o caracteriza enquanto tal, como no seu modo de constituição nos últimos trinta anos no Brasil. Carlos Piovezani, em *O Discurso político eleitoral: o que é e como funciona*, com o propósito de elaborar uma sintética caracterização do discurso político, procede como se a política fosse uma parte do todo “discurso”, ou, antes, como se à substância “discurso” se submetesse o atributo “política”. Da relação intrínseca entre o discurso político e a política, o autor faz emergir a problemática histórica da legitimação dos dizeres no campo político, articulando isso às mutações inerentes aos modos de se fazer política.

-
2. Lívía Maria Falconi Pires. *O funcionamento do discurso político: o twitter na campanha presidencial de 2010*. 2012. Dissertação de Mestrado Apoio Capes. Israel de Sá. *Da repressão à abertura política: processos de espetacularização do discurso político*. 2011. Dissertação de Mestrado (apoio Fapesp). Luciana Carmona García. *O discurso político eleitoral contra a corrupção no HGPE/2006: memória e construção de identidade*. 2010. Dissertação de Mestrado Apoio Fapesp. Regiana Perpétua Manenti. *O discurso político sob novos regimes de discursividade: os programas de governo*. 2009. Dissertação de Mestrado Apoio Capes.

Acompanhando essas mutações, Israel de Sá, em *A arte de dizer a política: processos de espetacularização do discurso político no Brasil*, traz uma discussão a respeito do processo inicial de espetacularização da política e do discurso político no Brasil. Para isso, retoma a campanha política de Jânio Quadros, passa pelos primeiros anos da ditadura militar e centra suas análises no processo de abertura política, observando a maneira como se constrói o discurso político na relação com diferentes formas linguageiras: o verbal, a expressão facial, os gestos, a voz etc. Trata-se da introdução ao processo de espetacularização que se tornará incontornável no período democrático.

Vanice Sargentini, em *Mutações do discurso político: segmentação, docilização e estetização*, observa as campanhas eleitorais pós-redemocratização com o objetivo de compreender as formas do dizer político. Atenta aos processos de segmentação, docilização e estetização, revela, analisando campanhas eleitorais à presidência da república desde 1989, as transformações no discurso político democrático que carregam marcas de sua historicidade, que refletem na apropriação dos suportes, nos usos do corpo, nas formas de polidez.

Em *Da docilização à agressividade: os insultos em campanha eleitoral*, Geovana Chiari e Vanice Sargentini expõem um estudo sobre como os insultos e as falsas harmonias foram intensificadas no pleito eleitoral de 2014. O uso intensivo das redes sociais, o aprimoramento dos sites oficiais de campanha, a mudança da arquitetura dos debates, foram fatores que desencadearam e deram uma maior visibilidade ao dizer agressivo na campanha de 2014. Dispersa entre os políticos oponentes e seus seguidores, a agressividade é sempre atribuída ao outro em um movimento circular que a alimenta e a justifica.

O texto que encerra a primeira parte é de duas autoras francesas que flagram a presença da mulher no discurso político, observando como se instala teórico-analiticamente a necessidade de se investigar os modos de constituição e distribuição do discurso da mulher política. Marlène Coulomb-Gully e Juliette Rennes, em *Gênero, política e Análise do discurso*, fazem uma espécie

de *tour panorâmico* dos estudos de gênero em análise do discurso político. Observando a entrada dessa temática no campo da Análise do discurso francesa, analisam brevemente, por meio das relações de poder que se efetuam, como se constitui, na democracia, uma relação na construção de um homem político e uma mulher política; trata-se de uma contribuição preciosa para refletir a política atual brasileira, que também ela centra-se nas relações de gênero.

Na segunda parte do livro, focalizam-se os *Discursos de campanha política*, nos quais são analisados os diferentes dispositivos tecnológicos de comunicação que envolvem o discurso de campanhas eleitorais presidenciais recentes. Em *O discurso político sob a ordem discursiva das redes sociais*, Vanice Sargentini analisa as transformações na circulação do discurso político com o aparecimento da internet e, principalmente, com o surgimento das redes sociais. Ali, a autora observa como o discurso político também se transforma, na proximidade (distante) com o eleitor, no uso da língua de vento que comporta a web, também como lugar de enunciação do discurso político.

Com o propósito de descrever e interpretar certos elementos prosódicos que incidem na constituição dos sentidos no discurso político brasileiro, Carlos Piovezani, em *Sentidos da voz no discurso político eleitoral transmitido pela TV*, analisa sequências discursivas extraídas do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, dos pleitos presidenciais de 2002 e de 2010, focalizando, sobretudo, certas marcas e inflexões vocais empregadas num debate de Lula com jornalistas da rede Bandeirantes, num depoimento de um agricultor e num simulacro de reportagem veiculados em programas eleitorais de José Serra e num pronunciamento de Dilma Rousseff. Com tais análises, revela-nos, dentre outros efeitos de sentido, como os usos da voz no discurso político eleitoral brasileiro contemporâneo contribuem decisivamente para a produção dos efeitos de verdade dos enunciados e de espontaneidade e de autenticidade das enunciações.

Luciana Carmona Garcia Manzano, em *Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral: sedução e emoção na TV*, analisa o discurso

político televisivo contemporâneo. Retomando a ordem do discurso foucaultiana, observa a emergência de uma ordem do olhar instaurada pelo suporte televisivo e por essa materialidade discursiva que, ao dialogar com outros campos discursivos, como o publicitário, põe destaque, além do verbal, na gestualidade, na postura, enfim, no corpo do homem político.

Com o desejo de descrever-interpretar ainda um outro dispositivo tecnológico do discurso político, Geovana Chiari e Vanice Sargentini, em *Ciberpolítica: o funcionamento dos sites dos candidatos*, observam como os sites dos três mais votados candidatos à presidência do pleito de 2010 dispõem os temas regulares de campanha. Além da dispersão e vagueza observada nas seções destinadas às propostas, o discurso político adquire, em certos momentos, características próprias do que se encontra no gênero literário. Observou-se, ainda, que os dispositivos que constituíram as páginas iniciais, biografias e propostas dos candidatos, ao proporcionarem uma maior interação entre candidato e eleitor, constroem efeitos de democracia, pois, aparentemente, todos podem participar, criando a ideia de descentralização de poder, a partir da produção de efeitos de que o eleitor/internauta é também produtor e editor dos conteúdos divulgados.

Lívia Falconi Pires, em *A política se renova? O discurso político no Twitter*, analisa a circulação do discurso político pelo *Twitter*, uma rede social de microblog. Assim, observa as postagens dos três principais candidatos à presidência em 2010 e verifica três aspectos: a oscilação entre as esferas pública e privada, os mecanismos de produção de efeitos de verdade e as relações enunciativas entre político e eleitor.

A terceira parte do livro apresenta discussões sobre *O discurso político na sociedade brasileira: política em seus domínios associados*, ponderando que a poética e a voz são parte intrínseca do processo democrático. Mas, ao mesmo tempo, não se trata de considerar ‘a democracia’ como uma abstração de valor único, mas de problematizá-la no interior de seu próprio funcionamento. Pedro Henrique Varoni de Carvalho, em *O político e o poético: a*

voz do canto e a voz da fala no arquivo de brasilidade tropicalista, parte de um acontecimento discursivo – a apresentação do ministro/poeta/músico Gilberto Gil em uma conferência da ONU – para retomar as raízes antropofágicas do movimento tropicalista, e mais, da relação da música popular brasileira com a política, na constituição de um arquivo de brasilidade. Em Lula, presidente à época, observa os caracteres que fazem ecoar mais fortemente na política as transformações do popular – que vai da MPB dos anos 1960 à música brasileira atual, do sindicalista ao presidente – e também dessa brasilidade. O encontro entre Gil e o Lula revela a incorporação do poético às estratégias políticas.

Wilson Ricardo Barbosa dos Santos e Vanice Sargentini, em *A democracia nas malhas do embate político-partidário: o discurso midiático da Folha de São Paulo sobre a Regulação da Mídia*, observam, durante o processo eleitoral de 2010, o debate entre os candidatos acerca de um projeto de regulação da mídia. Entre duas formações discursivas – uma que trata a regulação como censura e outra que a promove como processo democrático e, portanto, necessário –, os autores analisam, na mídia, a circulação de dizeres que sofrem transformações por um processo de deslizamentos de sentido.

As discussões aqui apresentadas inscrevem-se na tradição dos estudos da Análise do Discurso e centram-se na análise de uma série de fenômenos do discurso político em circunstâncias nas quais ele passa por uma acentuada espetacularização. Problematizam-se os valores democráticos, reconhecendo que é do interior da própria democracia que alguns temas como espetacularização, midiaticização, liberdade de expressão devem ser observados e questionados. Os recursos midiáticos, por sua vez, garantem que esteja presente um efeito de democracia, entretanto ela convive com seus próprios inimigos (Todorov 2012). Será, portanto, nesta articulação entre a análise do discurso político e os novos dispositivos tecnológicos que o convidamos a conosco analisar as mutações do discurso político no período de 1984 a 2014.

Vanice Sargentini

Referências bibliográficas

- COURTINE Jean Jacques (2006) *Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública*. Tradutores de Nilton Milanez e Carlos Piovezani. São Carlos: Claraluz.
- FOUCAULT, Michel (1996) *A ordem do discurso*. Rio de Janeiro: Loyola.
- PÊCHEUX, Michel (1990) “Delimitações, inversões, deslocamentos. Traduzido por José Horta Nunes. ” In: Cadernos de Estudos Linguísticos nº 19. Campinas: IEL/Unicamp, pp. 7-24 jul/dez.
- SARGENTINI, Vanice M. O. (2010). “As relações entre a análise do discurso e a história”, *in*: MILANEZ, N. e GASPAR, N. *A (des) ordem do discurso*. São Paulo: Contexto.
- _____. (2011) “Discurso e História em diferentes materialidades do discurso político”, *in*: INDURSKY, F. ; MITTMANN, S. e FERREIRA. (orgs.) *Memória e História na/ da Análise do discurso*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 203-215.
- SARGENTINI, Vanice M. O. e GREGOLIN, M. R. V. (2008) *Análise do discurso: heranças, métodos e objetos*. 1ª ed. São Carlos: Claraluz.
- SARGENTINI, Vanice M. O. ; PIOVEZANI FILHO, Carlos e CURCINO, Luzmara (2011). O. *Discurso, semiologia e história*. São Carlos: Claraluz.
- TODOROV, Tzvetan (2012) *Os inimigos íntimos da democracia*. Tradução de Joana Angélica d’Avila Melo. São Paulo: Companhia das Letras.